



OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NÃO SUPERIOR DA REGIÃO DE AVEIRO

ESTUDO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NÃO SUPERIOR  
E AS ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS E INTERMUNICIPAIS

**SUMÁRIO EXECUTIVO**  
Relatório de Diagnóstico

Julho de 2022

## APRESENTAÇÃO DO ESTUDO, DOS OBJETIVOS E DA METODOLOGIA

O presente documento constitui o Sumário Executivo do Estudo “Educação e formação não superior e as estratégias municipais e intermunicipais”, integrado nos trabalhos do “Observatório de educação e formação não superior da região de Aveiro”, que constitui uma das atividades do PIICIE, Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da CIRA.

O objeto central desta componente de trabalho é a **análise e problematização das dinâmicas de educação-formação, com especial incidência na formação de dupla certificação de nível secundário** e sua articulação com os percursos de nível 5, e as políticas, estratégias e ações municipais e intermunicipais em matéria de educação-formação de jovens.

O foco na abordagem territorial às dinâmicas de educação e formação (não superior), com incidência na análise das dinâmicas de oferta, necessidades e procura de qualificações intermédias, integra a análise e estudo necessários no âmbito do diagnóstico regional do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ).

No quadro dos objetivos definidos, constituem **objetivos centrais** deste diagnóstico:

- Partilhar uma análise das **dinâmicas de educação e formação na região de Aveiro, enquadrando-as na construção de uma estratégia educativa para a região**, nomeadamente no que respeita ao alinhamento e valor acrescentado das políticas, estratégias, prioridades e ações, municipais e intermunicipais;
- **Identificar e problematizar**, a partir de elementos de informação quantitativa e qualitativa, nomeadamente as recolhas de terreno, **questões e desafios que se colocam ao sistema de educação e formação regional**;
- Sistematizar um conjunto de **conclusões, reflexões e propostas de políticas e ações orientadas para a valorização do sistema educativo regional e, especificamente, para a qualidade e coerência da oferta de ensino profissional e valorização das qualificações intermédias**.

Para a elaboração do diagnóstico **mobilizou-se um conjunto de informação, diversa e complementar**, nomeadamente: documentos e estudos regionais e municipais, estudos nacionais e internacionais, estatísticas de fontes oficiais e informação, perceções e propostas partilhadas pelas entidades e individualidade regionais e locais (recolhas de terreno). Particular destaque foi conferido às técnicas de recolha de informação que se apresentam seguidamente.

### Técnicas de recolha de informação

Técnicas quantitativas	Técnicas qualitativas
Informação estatística	Análise documental
Vagas ofertas de emprego em plataformas online	Reuniões com municípios escolas
Inquérito online aos empregadores	Estudos de caso em escolas (direção, professores, alunos e famílias)
Inquérito online às escolas	Entrevistas com empregadores e associações empresariais
	Entrevistas com entidades e/ ou peritos regionais das áreas da educação-formação, económica, empresarial, associativa, emprego e ensino superior

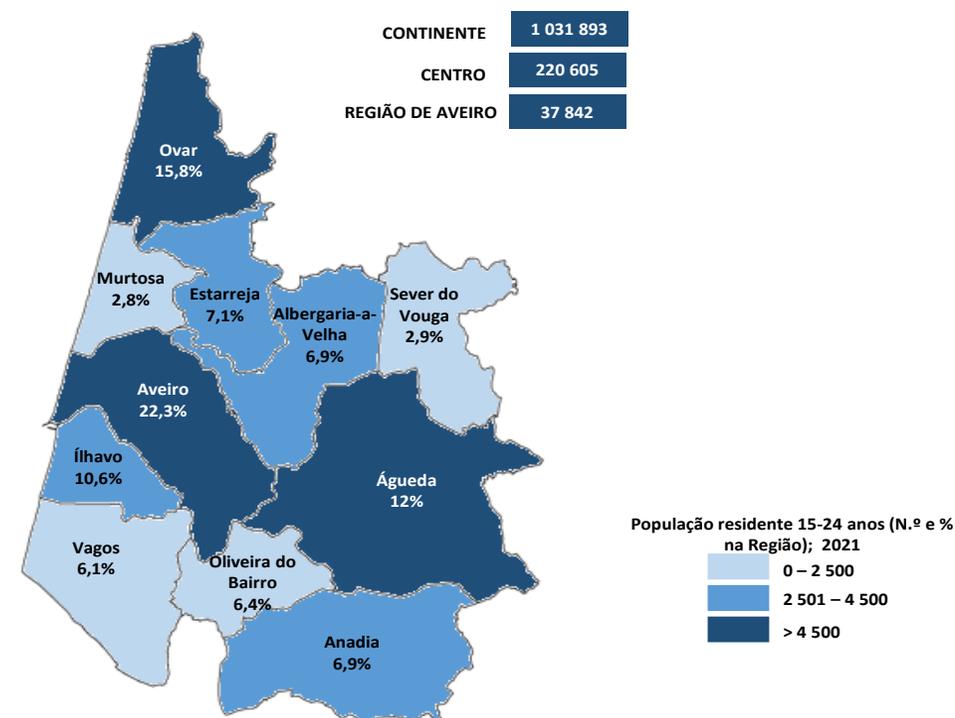


# DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS, ECONÓMICAS E EDUCATIVAS NA REGIÃO DE AVEIRO

## Dinâmicas demográficas

- Em 2021, a população residente na região de Aveiro - 367.490 pessoas (INE, dados preliminares dos censos) - representava 16,4% da população residente na região Centro e 3,7% da população residente no Continente. Se considerarmos a expressão populacional de cada um dos 11 concelhos e tomarmos como referência aqueles onde residia, pelo menos, mais de 10% da população da região, identificamos uma significativa concentração territorial da população (60,3%) em 4 concelhos: Aveiro (22%), Ovar (15%), Águeda (12,6%) e Ílhavo (10,6%).
- O decréscimo do número de residentes entre 2011 e 2021 (-0,8%) foi acompanhado do aumento da importância relativa da região em termos populacionais, no contexto nacional e da região Centro.
- Entre 2011 e 2021, a região perdeu 2.623 jovens residentes com idade entre 15-24 anos. Se acrescentarmos a perda de 8.103 jovens e crianças residentes com menos de 15 anos, podemos concluir sobre os efeitos previsíveis sobre a demografia escolar, da recessão demográfica da última década.
- Apesar da sua heterogeneidade, também em termos demográficos, a região de Aveiro, no seu conjunto, parece ter revelado alguma capacidade de atração demográfica na última década. O decréscimo de residentes foi menos significativo que o decréscimo do saldo natural acumulado, ou seja, houve atração de residentes para a região que permitiu atenuar a perda de população via saldo natural (nascimentos-óbitos). E esta atração demográfica foi percentualmente mais expressiva do que no conjunto da região Centro.

Distribuição da população residente jovem (15-24 anos) por concelho, 2021



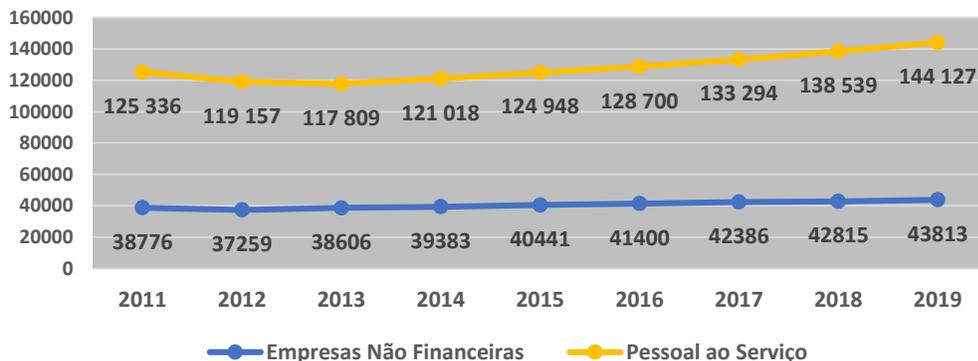
Fonte: INE Recenseamento Geral da População – dados preliminares 2021



## Atividade económica e emprego

- Conforme identificado no documento “Portugal no Centro”, da Fundação Calouste Gulbenkian, 2016, “O subsistema urbano da Região de Aveiro é polarizado pela cidade de Aveiro, com uma relevante oferta de serviços na área do conhecimento (ensino superior, serviços de base tecnológica e unidades de investigação) e um conjunto de funções administrativas, sociais e de comércio”. Com um conjunto de clusters de atividades já afirmados e com uma estrutura produtiva caracterizada pela forte expressão do emprego nas indústrias transformadoras, a região de Aveiro viu crescer o número de pessoas ao serviço entre 2015 e 2019 em todos os grandes setores de atividade, à exceção das “Atividades financeiras e de seguros”.
- Com uma representatividade mais elevada em termos de emprego (20%) comparativamente à representatividade em termos de população residente (16,4%), a região de Aveiro revela: i) uma dimensão média dos estabelecimentos relativamente mais elevada que a verificada para o conjunto da região Centro; ii) níveis médios de escolaridade dos trabalhadores ainda baixos, embora semelhantes aos verificados para o conjunto da região Centro – 51,8% das pessoas ao serviço nos estabelecimentos da Região de Aveiro detinham, em 2019, um nível de escolaridade inferior ao secundário (51% no conjunto da região Centro).

Nº de empresas não financeiras e pessoal ao serviço nessas empresas, região de Aveiro, 2011-2019



Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

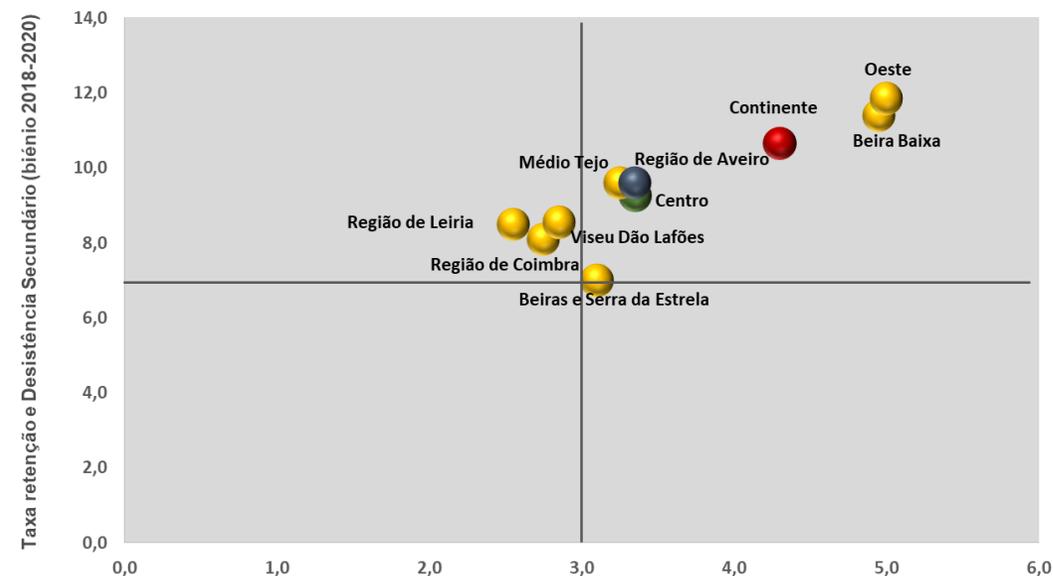
De acordo com o inquérito ao emprego, 7,3% dos jovens residentes na região Centro com idade entre 15-24 anos não estavam a trabalhar ou a estudar no final do 4º trimestre de 2020. Tendo presente desafios de coesão e competitividade territorial, e ainda que este indicador não esteja disponível por NUT III, importa considerar que, num contexto de escassez de jovens, e jovens qualificados, esta situação não deve ser desvalorizada, exigindo uma particular atenção do sistema de atores da região.



## Dinâmicas educativas e desempenho escolar

- De acordo com dados do recenseamento escolar para o último ano letivo disponível (2019/ 2020), estavam matriculados nos estabelecimentos de ensino, público e privados, da região de Aveiro, **52.271 crianças e jovens nos níveis básico e secundário**. Fruto do comportamento da demografia e do seu perfil de evolução, constata-se que o número de crianças e jovens matriculados em percursos de educação e formação não superior na região, apresenta uma tendência global de decréscimo entre 2009-2010 e 2019-2020 (-7153 crianças e jovens no sistema educativo). A tendência de decréscimo do número de alunos no sistema educativo verificou-se em todos os concelhos e em todos os níveis, à exceção do nível secundário, e com um perfil mais regular, no 1º ciclo e, também, no 3º ciclo.
- Entre 2014-2015 e 2019-2020, **as taxas de retenção e desistência na região de Aveiro evidenciam, tal como no conjunto do país, uma evolução favorável em todos os níveis de ensino e em todos os concelhos**. A aposta das escolas no sucesso escolar combinada com medidas de política setorial e territorial, que permitiram respostas diversificadas e ajustadas, constitui um importante fator explicativo desta situação com impacto particularmente evidente nos indicadores de sucesso escolar, sobretudo nos 1º e 2º ciclo.
- As taxas de retenção sobem, com raras exceções, à medida que se progride na escolaridade. **No que respeita ao 3º ciclo e ao secundário, e apesar da evolução favorável, o posicionamento da região de Aveiro era, no biénio 2018/19-2019/20, menos favorável que o da maioria das CIM do Centro**, identificando-se, naqueles dois níveis de ensino, uma maior heterogeneidade territorial e menor consistência na evolução.

Taxas de retenção e desistência no 3º ciclo e secundário (\*), por CIM da região Centro, biénio 2018/ 2019-2019/2020



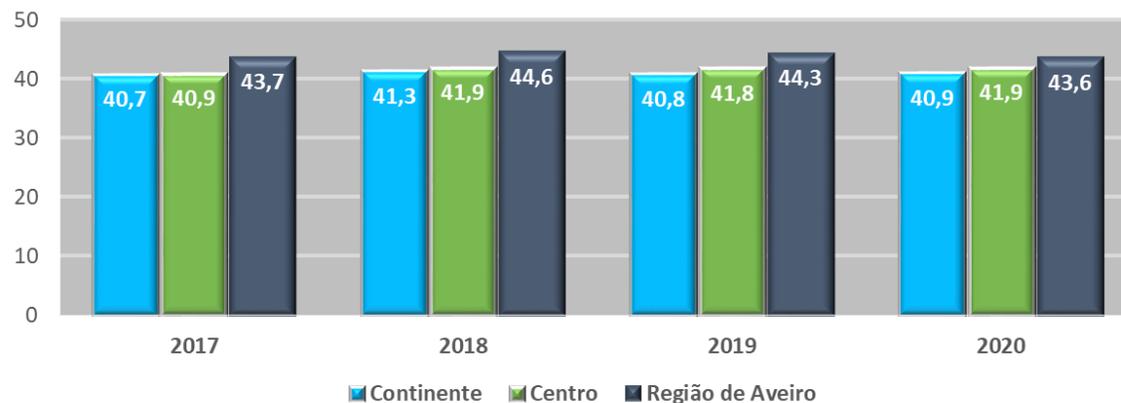
Fonte: DGEEC/MEd - MCTES

(\* ) CCH, tecnológicos e profissionais

## Participação dos jovens nas modalidades de dupla certificação de nível secundário

- Em 2019-2020, na região de Aveiro, frequentavam vias profissionalizantes de nível secundário (ou vias de dupla certificação de nível secundário), **5.149 alunos que representavam 43,6% do total de estudantes jovens do ensino secundário**. O peso relativo das vias profissionalizantes como opção dos estudantes que ingressam no secundário conheceu ligeiras oscilações entre 2016-2017 e 2019-2020, situando-se ainda aquém da meta nacional definida (50%).
- No contexto das modalidades de dupla certificação são os cursos profissionais a via que colhe maior preferência por parte dos jovens – **no ano letivo 2019-2020, 87,2% dos alunos que ingressaram numa modalidade de dupla certificação de nível secundário escolheram cursos profissionais**. Os cursos profissionais têm-se afirmado como uma opção significativa dos jovens que ingressam no nível secundário de educação na região de Aveiro e, também, em grande parte dos seus concelhos.

Proporção de alunos jovens em vias profissionalizantes (\*), 2016-2017 a 2019-2020 – ensino secundário



Fonte: Pordata; DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar

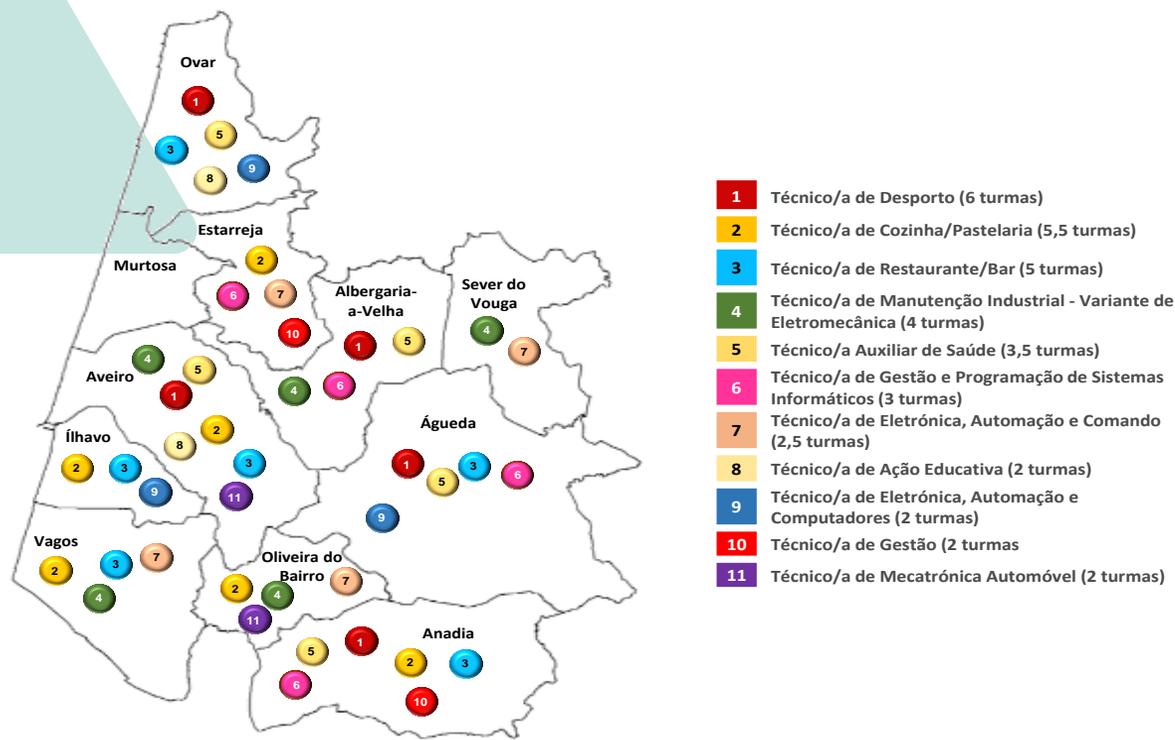
(\*): Cursos tecnológicos, cursos de aprendizagem, cursos de educação e formação de jovens (CEF) e cursos profissionais

- A dinâmica das iniciativas e projetos educativos das escolas e municípios da região de Aveiro é bastante significativa, identificando-se potencial de desenvolvimento da tipologia e âmbito dos destinatários das intervenções e no reforço do valor acrescentado da cooperação município-escolas. A **intervenção orientada para a melhoria das condições de aprendizagem das crianças e jovens** tem sido cada vez mais intensa e baseada numa multiplicidade de intervenções e projetos, que por um lado são reconhecidos e valorizados, mas por outro são apreciados com algum sentimento de frustração, porque o investimento e esforço teimam em não se refletir na evolução desejada de resultados.
- A **educação e a formação são dimensões consagradas na estratégia RA 2030** como dimensões importantes da competitividade e da especialização da economia regional, um desafio para os serviços e para a promoção do bem-estar, e um elemento a considerar nas políticas públicas, municipais e intermunicipais.
- A região de Aveiro é um **território relativamente heterogéneo, em termos demográficos e nas condições de acesso à educação e formação**. A **coesão territorial e as apostas na qualidade e na inclusão** são questões a atender na construção da estratégia educativa regional.



## A OFERTA DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA REGIÃO DE AVEIRO

### Os 10 cursos profissionais com maior nº de turmas, 1º ano, 2021-2022, região de Aveiro



Fonte: Sigo

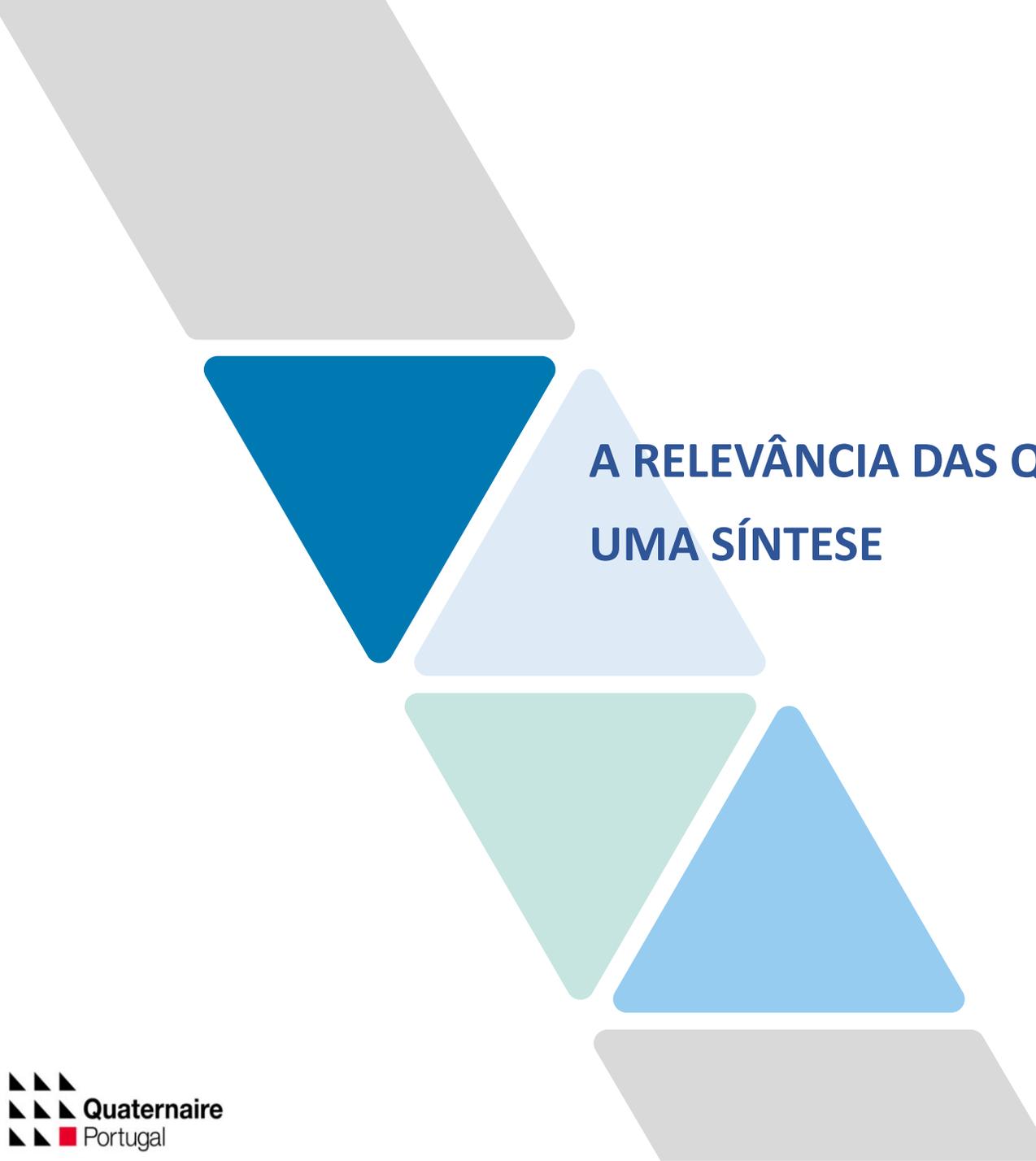
- Os dados dos últimos 4 anos letivos (2018-2019 a 2021-2022), revelam a **manutenção geral do perfil da rede de cursos profissionais**.
- No ano letivo 2021-2022 registou-se a presença de cursos em 10 dos 11 concelhos: i) sete escolas profissionais, e um polo, em oito municípios, tendo quatro delas um perfil de especialização mais consolidado a avaliar pelo histórico recente: EP Jobra, EP Aveiro, IP Bairrada, EFTA em Aveiro; ii) escolas secundárias com cursos profissionais em 10 dos 11 concelhos, com ofertas diversificadas.
- Nesse mesmo ano letivo, as **74 turmas dos 50 cursos (com designação diferente), frequentados por um total de 1524 alunos, enquadravam-se em 20 das 47 Áreas de Educação e Formação (AEF) existentes no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)**. Verifica-se assim uma relativa concentração da oferta e, simultaneamente, uma significativa dispersão de oferta de cursos dentro de algumas AEF.
- As **três AEF mais representativas na oferta de 2021-2022 - Hotelaria e Restauração, Metalurgia e Metalomecânica e Ciências Informáticas** – enquadram 37% das 74 turmas existentes na região de Aveiro, num conjunto diversificado de cursos. Os 10 cursos mais representados na região (nº turmas, 1º ano 2021-2022) totalizam 51% do número de turmas, podendo concluir-se que **apesar da presença de um leque de oferta de 50 cursos existe uma significativa concentração da oferta**.

- Na região de Aveiro, existem escolas com notoriedade, escolas com ofertas especializadas, escolas com práticas inclusivas muito significativas, escolas com relações consolidadas com empregadores e, também, projetos diferenciadores.
- A oferta de cursos profissionais apresenta relevância face a necessidades e procura, evidenciando **margem importante de progressão no grau de inovação da rede de ofertas**, embora seja **significativa a abertura**, nos dois últimos anos letivos, **de cursos nunca antes oferecidos na região** e que configuram respostas, quer a procura identificada na área da Construção e Reparação de Veículos a Motor (Técnico de Reparação e Pintura de Carrocerias) quer a áreas ainda de nicho e com necessidades crescentes (Técnico Auxiliar de Farmácia e Técnico de Gestão do Ambiente).

## A visão dos atores – escolas, municípios e empregadores



- A **concentração de cursos** nalgumas AEF, a importância da diferenciação de oferta de qualificações e a necessidade de **definir uma estratégia mais clara e coerente para a rede regional** são temas que colhem um **consenso na região**.
- Nesta reflexão emergem, frequentemente, referências a **fatores que devem ser considerados**: mobilidade e transportes, informação e orientação vocacional, valorização dos investimentos feitos pelas escolas em recursos e necessidade de atender aos contextos sociais, às motivações dos jovens e às oportunidades para a sua inserção no mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos.
- Existe um **acordo relativamente generalizado da mais-valia da escala intermunicipal e do papel da CIRA** para promover a valorização da oferta.
- As escolas reconhecem que o **trabalho com empregadores** tem sido central para a afirmação do espaço e do contributo dos cursos profissionais na resposta a necessidades do território e das pessoas. Os atores regionais destacam, também, outros elementos na resposta aos desafios de afirmação do ensino profissional: a necessidade de **valorização salarial das qualificações intermédias**; a responsabilidade da comunidade educativa na **valorização e promoção da qualidade do ensino profissional**; e melhoria da **comunicação (linguagem, canais, eficácia, regularidade)** com os jovens e suas famílias.
- Neste contexto, e apesar do indiscutível investimento das escolas e dos municípios, recolheu-se no terreno um sentimento de algum ceticismo relativamente à evolução do sistema de produção de qualificações intermédias e, em geral, do sistema de qualificação dos jovens.
- Releva-se a este propósito a importância de atender a um conjunto de questões sinalizadas por escolas, municípios e empregadores: i) há **desajustamentos, nalguns domínios significativos, entre a procura das empresas e o interesse dos jovens**; ii) reforçar a coerência de respostas das escolas às necessidades de competências da economia regional ultrapassa, em larga medida, o discurso do leque, diversidade e designação dos cursos, **exigindo comunicação, cooperação entre entidades diversas e práticas organizativas e pedagógicas geradoras da perceção de valor acrescentado dos percursos formativos**.
- Os **municípios evidenciam, regra geral, um posicionamento favorável**, interessado e ativo na valorização da rede de ofertas, na colaboração com as escolas e num papel de mediação com o tecido empregador.
- Os **empregadores assumem a importância e o espaço próprio das qualificações intermédias**, a necessidade do seu reforço em várias áreas, a importância da formação em contexto de trabalho e a centralidade da solidez da formação técnica e das competências transversais. **A maioria tem um conhecimento pouco cabal da rede de ofertas**.
- Ainda que num **percurso de qualidade, as escolas revelam estratégias de oferta distintas** e foram sobretudo evidentes as seguintes determinantes da oferta e do posicionamento face aos cursos profissionais: a **relação, mais ou menos regular e estruturada com o tecido empregador** e a comunidade educativa em geral; o **conhecimento das necessidades de qualificações**; a **procura** por parte dos alunos; o foco nos **recursos disponíveis** e nos investimentos realizados; e a **tradição** de oferta da escola.



## A RELEVÂNCIA DAS QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS: UMA SÍNTESE

**Domínios de qualificações** que, de acordo com o diagnóstico efetuado e os resultados combinados na análise retrospectiva e prospetiva, emergiram como mais significativos ou relevantes

**Três notas prévias antes de procedermos à apresentação síntese das necessidades de qualificações intermédias:**

- Encontramos **coerência, e complementaridade**, entre os resultados da análise retrospectiva (tendências de necessidades de qualificações aferidas pelo comportamento do emprego no passado recente), as recolhas de terreno, o inquérito aos empregadores e as necessidades ditadas pelo impacto dos *drivers* de mudança explicitados.
- A **qualificação profissional dos operadores e a especialização dos técnicos intermédios**, suportada numa formação de base que confira flexibilidade no exercício de atividades profissionais, são crescentemente valorizadas e procuradas pelos empregadores. Nem todas as necessidades identificadas correspondem a qualificações intermédias existentes no Catálogo Nacional de qualificações; algumas porque estão ainda a descoberto do sistema, outras porque configuram especializações que devem ser obtidas com formação complementar e outras ainda porque correspondem a necessidades que terão melhor resposta no âmbito de qualificações 5 ou qualificações de nível superior.
- A informação e o conhecimento do terreno, o impacto transversal da digitalização nas atividades profissionais, a análise que fazemos do espaço das qualificações intermédias e a crescente taxa de prosseguimento de estudos nalgumas áreas são, entre outros, fatores que justificam um entendimento lato da relevância das qualificações intermédias. Assim, e em síntese, **qualificações relevantes são aquelas que respondem necessidades, atuais e previsionais da economia regional e do tecido produtivo, mas também aquelas que respondem à procura estrutural (o mercado de trabalho é global) ou à procura em nichos de atividades e as que permitem percursos de especialização e prosseguimento de estudos, em coerência com exigências de perfis profissionais e, também, motivações da procura social.**



## Domínios de qualificações intermédias com relevância mais elevada - *por ordem alfabética*

- **Apoio a Crianças e Jovens:** técnicos de ação educativa; técnicos de juventude.
- **Apoio à Gestão e Serviços:** técnicos de secretariado, informática de gestão, administrativos, contabilidade, sistemas de gestão
- **Apoio a Idosos:** técnicos de geriatria, auxiliares de saúde
- **Apoio Familiar e à Comunidade:** animadores sociais e técnicos de apoio à comunidade com especializações diferenciadas
- **Análise laboratorial:** técnicos de processos químicos e laboratoriais para indústria e serviços de saúde
- **Audiovisuais e Produção dos Media:** técnicos de multimédia, audiovisuais, artes gráficas, comunicação gráfica, desenho digital.

- **Logística:** técnicos de logística (distribuição e serviços, indústria)
- **Manutenção e Operação Industrial:** técnicos de manutenção industrial; técnicos para indústria de metalurgia e metalomecânica (planeamento industrial, maquinaria e programação CNC, desenho de moldes, cunhos e cortantes, construções mecânicas); técnicos de CNC; técnicos de design industrial; eletromecânicos; mecânicos; eletricistas; técnicos de eletrónica e automação; técnicos de soldadura; técnicos de mecatrónica, técnicos de programação; técnicos de química industrial.
- **Manutenção e Operação Industrial (procura emergente):** hidráulica, mecânica hidráulica, robótica, pneumática.
- **Saúde e Bem Estar:** auxiliares de saúde; técnicos em áreas diversas de prestação de cuidados e serviços (ex: farmácia); técnicos de eletrónica média

- **Ciências Informáticas:** técnicos de redes, sistemas e programadores
- **Comunicação, Vendas e Marketing:** técnicos de comunicação digital; técnicos de vendas e marketing digital
- **Construção e reparação de veículos a motor:** mecatrónica automóvel, construção e reparação de embarcações, construção e reparação de veículos, mecânica naval.
- **Eletricidade e Energia:** técnicos de eletrotecnia, instalações elétricas, redes elétricas, sistemas energéticos, refrigeração e climatização
- **Hotelaria e Restauração:** técnicos de restaurante/ bar; técnicos de cozinha (geral e industrial); técnicos de padaria e pastelaria; técnicos de manutenção hoteleira

- **Serviços de Transporte:** técnicos de transporte; motoristas
  - **Telecomunicações:** técnicos de telecomunicações, técnicos de redes
  - **Turismo:** técnicos de animação em turismo (valências diversas: ambiental e rural, cultura e património, náutica, ..)
- E,
- Operadores diversos, associados a nível 2, com exigências de acréscimo de qualificação: operadores para a indústria de moldes e cerâmica, serralheiros, canalizadores, .....



## Domínios de qualificações intermédias relevantes de nicho, diferenciadoras e/ ou com procura menos generalizada

- **Agricultura, Produção Agrícola e Produção Animal:** operadores agrícolas, técnico vitivinícola, técnico de agropecuária
- **Artes do Espetáculo,** nomeadamente técnicos de som e imagem; técnicos de apoio à produção de espetáculos e eventos
- **Construção Civil:** técnicos de construção civil; técnicos de desenho de construção civil
- **Pesca, Aquicultura e Piscicultura**
- **Proteção do Ambiente:** técnicos de gestão do ambiente
- **Proteção de Pessoas e Bens:** técnico de proteção civil; bombeiro.

- **Transformação Alimentar, Controlo e Qualidade Alimentar:** técnicos de indústria alimentar; técnicos de processamento e controlo alimentar
- **Transformação de Materiais:** técnicos para a indústria da cerâmica, vidro e moldes; técnicos de transformação de polímeros.
- **Sistemas Energéticos e Energias Renováveis:** técnico instalador de sistemas fotovoltaicos e sistemas térmicos de energias renováveis
- **Silvicultura e Caça:** gestão cinegética, recursos florestais.



## PROPOSTAS DE AÇÃO

**Tema 1.**

**Sistema de educação e formação regional**

**Tema 2.**

**Ensino profissional e qualificações intermédias**

### Linhas de ação

- A. Sucesso educativo: políticas, estratégias e instrumentos
- B. Gestão da incerteza e implicações da crise pandémica
- C. Qualificações intermédias e comunidade educativa
- D. Qualificações intermédias e economia regional
- E. Estratégia e planeamento da rede regional

## 1

# Sistema de Educação e Formação Regional

Oportunidades e propostas de ação municipal e intermunicipal

## A. Sucesso educativo: políticas, estratégias e instrumentos

- ✓ A organização das **Agendas dos Conselhos Municipais de Educação** mais orientadas para as prioridades da ação educativa, no que esta tem de complementar com o papel das escolas, incorporando as prioridades quer do PIICIE quer no PNPSE, e para o reforço da articulação com os setores social e da saúde na promoção de condições de acesso à educação e formação para crianças e jovens. Inclui-se aqui a perspetiva de reforçar a presença dos jovens nestes conselhos, incorporando as suas perspetivas e a sua colaboração na tomada de decisão sobre questões que lhes dizem respeito.
- ✓ A **qualificação e/ ou capacitação das equipas educativas municipais no diálogo com as escolas, com as famílias e, também, com os empregadores**, promovendo a partilha de conhecimento e o alinhamento de linguagens, com o objetivo de reforçar o estabelecimento de prioridades e a intencionalidade das intervenções. Neste âmbito, poderia ser interessante pensar-se num ciclo de *webinars* dirigido às equipas municipais de educação.
- ✓ A construção de um **referencial estratégico de ação regional/ intermunicipal para a educação** que, possa favorecer a proximidade dos operadores e municípios às prioridades de ação educativa. A criação de um Conselho Regional para a Educação, com um funcionamento rotativo, territorialmente, e com uma agenda de prioridades temáticas, poderia constituir uma iniciativa facilitadora de uma visão estratégica regional e da cooperação de recursos e competências para a educação e formação.
- ✓ Propõe-se também, a **avaliação da relevância de uma Ação Regional para a Educação e Formação de Adultos**, necessariamente concebida e organizada em parceria com municípios, empregadores e entidades locais (ex: associação de desenvolvimento) e enquadrada nos instrumentos de política existentes, nomeadamente a ação dos Centros Qualifica. A criação de um Conselho Regional para a Educação na Região de Aveiro pode enquadrar a avaliação e discussão desta proposta que, configurando a resposta a um desafio regional e beneficiando de uma interlocução da CIRA, encontra espaço de concretização sobretudo local.

## B. Gestão da incerteza e implicações da crise pandémica

- ✓ O **mapeamento de recursos e respostas** que têm permitido o acesso à educação e formação por parte de grupos mais vulneráveis e, também, as existentes no território no domínio da educação inclusiva. Este mapeamento, liderado pela CIRA, exige a estreita colaboração de municípios, escolas, empregadores e outras entidades locais e regionais. Entendemos como **recursos e respostas, um conjunto diversificado de instrumentos**: recursos materiais, pedagógicos e humanos, pessoas e lideranças, mobilidade e transportes, trabalho com a comunidade e as famílias, apoios e recursos financeiros, entre outros.
- ✓ A informação e o acompanhamento, por parte dos municípios, das **práticas de educação inclusiva** e a sua divulgação em fóruns regionais, podendo este ser um tema do ciclo de *webinars* referido na recomendação anterior.

1

## Sistema de Educação e Formação Regional

Oportunidades e propostas de ação municipal e intermunicipal

- ✓ Uma **ação regional de reforço de competências e recursos digitais**, em estreita articulação e complementaridade com projetos escolares em curso, com foco na capacitação para aprender com tecnologia e no reforço de recursos junto da população mais vulnerável. Não se trata de equipar “salas de aula do futuro”, mas sim de investir no conjunto de condições que possibilitam aprender com tecnologia: a existência de recursos, a capacitação pedagógica e formativa e a intencionalidade da aprendizagem. A Universidade de Aveiro poderia ser um parceiro interessante.

2

## Ensino Profissional e Qualificações Intermédias

Oportunidades e propostas de ação municipal e intermunicipal

### C. Qualificações intermédias e comunidade educativa

- ✓ A dinamização, por parte da CIRA, de um **espaço de diálogo e partilha de informação e conhecimento entre escolas-empregadores-municípios**, incluindo nestes espaços a voz das pessoas jovens como principais interessadas na sua educação e formação.
- ✓ Esta iniciativa, que se propõe esteja associada à agenda do Conselho Regional para a Educação (cuja criação foi anteriormente proposta), deverá contar com a mobilização, e colaboração, de associações empresariais e outras entidades regionais, e poderá traduzir-se em duas principais ações: i) **criação de um painel regional de empregadores**, a auscultar regularmente, e a funcionar como fonte de informação regular sobre necessidades e dinâmicas de procura de competências e de qualificações intermédias; ii) **produção periódica de informação** – uma newsletter sobre dinâmicas do mercado de trabalho regional, competências e formação- a partilhar com a comunidade educativa
- ✓ Em articulação com a ação regional, no âmbito local parece ser fundamental **afirmar o papel dos municípios como interlocutor e mediador institucional, também no que diz respeito ao trabalho e à formação, ao emprego dos jovens e às competências que é necessário desenvolver**. O conhecimento do perfil produtivo de cada território e o conhecimento dos constrangimentos e oportunidades que as escolas identificam na relação com os empregadores (estágios, participação da formação dos jovens, participação em eventos e iniciativas das escolas) são requisitos fundamentais para que os municípios possa assumir um papel mais ativo no suporte à construção de parcerias e na dinamização de espaços de cooperação escola-empregadores: eventos em torno de profissões; sessões de trabalho para organização de respostas a necessidades, dinamização e suporte a projetos inovadores (oferta de qualificações, organização de estágios, etc).

# 2

## Ensino Profissional e Qualificações Intermédias

### Oportunidades e propostas de ação municipal e intermunicipal

#### D. Qualificações intermédias e economia regional

- ✓ A dinamização, por parte da CIRA, de um **espaço de diálogo e partilha de informação e conhecimento entre escolas-empregadores-municípios**.
- ✓ Esta iniciativa, que se propõe esteja associada à agenda do Conselho Regional para a Educação (cuja criação foi anteriormente proposta), deverá contar com a mobilização, e colaboração, de associações empresariais e outras entidades regionais, e poderá traduzir-se em duas principais ações: i) **criação de um painel regional de empregadores**, a auscultar regularmente, e a funcionar como fonte de informação regular sobre necessidades e dinâmicas de procura de competências e de qualificações intermédias; ii) **produção periódica de informação** – uma newsletter sobre dinâmicas do mercado de trabalho regional, competências e formação- a partilhar com a comunidade educativa
- ✓ Em articulação com a ação regional, no âmbito local parece ser fundamental **afirmar o papel dos municípios como interlocutor e mediador institucional, também no que diz respeito ao trabalho e à formação, ao emprego dos jovens e às competências que é necessário desenvolver**. O conhecimento do perfil produtivo de cada território e o conhecimento dos constrangimentos e oportunidades que as escolas identificam na relação com os empregadores (estágios, participação da formação dos jovens, participação em eventos e iniciativas das escolas) são requisitos fundamentais para que os municípios possa assumir um papel mais ativo no suporte à construção de parcerias e na dinamização de espaços de cooperação escola-empregadores: eventos em torno de profissões; sessões de trabalho para organização de respostas a necessidades, dinamização e suporte a projetos inovadores (oferta de qualificações, organização de estágios, etc).

#### E. Estratégia e planeamento da rede regional

- ✓ A construção de **linhas de estratégia regional para rede de ofertas** – um referencial que permita enquadrar prioridades de ação, áreas de educação-formação e competências a desenvolver – acompanhada de um **mapeamento de recursos para a qualificação** presentes no território em diferentes áreas; recursos materiais, pedagógicos, recursos humanos, equipamentos, conhecimento. Este mapeamento que poderá integrar informação existente nas tutelas, nomeadamente na Dgeste e no IEFP, permitirá, entre outros, discutir e avaliar a localização de determinadas ofertas, o reforço de cursos necessários e a construção de novas ofertas e/ ou projetos inovadores
- ✓ **O reforço do papel da CIRA como interlocutor do território junto da tutela**, apostando no conhecimento e da liderança da ação educativa. Neste âmbito, considera-se importante que a CIRA desenvolva, em colaboração com municípios e escolas e com a informação/ participação do IEFP, critérios de planeamento plurianual da rede de oferta de cursos profissionais, que enquadre o planeamento anual, que seja suportado em linhas estratégicas para a rede e alimentado pela mobilização e cooperação dos recursos mapeados.
- ✓ **O reforço e a valorização do planeamento e concertação a nível municipal**, assegurando um primeiro nível de articulação de respostas de proximidade e de fortalecimento da relação entre escolas, entre escolas e a comunidade educativa e entre as escolas e empregadores.